



VER-SUS 2016 – SANTA MARIA – RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Alexsandra Martins da Silva**
Camila Zanesco

RESUMO

O seguinte trabalho relata a experiência de acadêmicos de múltiplos cursos no projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), um estágio de vivência e aproximação de estudantes com a realidade e a prática do Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto VER-SUS, criado em 2002, com apoio do Ministério da Saúde, propõe diretrizes compatíveis com as atuais políticas prioritárias e que preveem a organização das redes de atenção à saúde, tendo a atenção básica como organizadora do processo de cuidado. Nessa perspectiva, o projeto tem o objetivo de: qualificar futuros profissionais, facultar-lhes experimentar um novo espaço de aprendizado, conhecer o trabalho das organizações de saúde, entender como funciona o desenvolvimento das lutas dos setores do campo da saúde, e formar-se como profissionais críticos reflexivos, empenhados na luta pelo pleno funcionamento do SUS. O VER-SUS ocorreu nos dias 07 a 18 de janeiro de 2016, no município de Santa Maria/ Rio Grande do Sul, e propiciou aos participantes conhecer espaços da rede pública de saúde, nos níveis de atenção primária, secundária e terciária. As visitas aos espaços, articuladas com discussões sobre o SUS, ressignificaram conceitos, estudados na graduação, que possibilitam o conhecimento dos princípios e diretrizes do SUS, seu funcionamento: uma rica troca de experiências entre os participantes, possibilitando-lhes elaborar estratégias e encontrar soluções para situações-problema, com ajuda de uma equipe multiprofissional.

Palavras-chave: VER-SUS. Extensão. Santa Maria- Rio Grande do Sul. Estágio de vivência.

VER-SUS 2016 - SANTA MARIA - EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

The following paper reports the academic experience of multiple courses in the project VER-SUS (Experiences and internship in the Reality of the Unified Health System), which connects the students with the reality and practice of the Unified Health System (SUS-public health system). The project VER-SUS was created in 2002 with support from the Ministry of Health, and it proposes guidelines that are consistent with the current health policy priorities which supports the creation of health care network organization. In this perspective, the project aims to qualify future professionals, by providing the academic experience a new learning space, where they can know about the works of healthcare

* Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN-UFSC). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Contato: ale-kinha@hotmail.com.

organizations; understand the development of the struggles of health field sectors; allow the training of professionals with reflective critical eye and engaging them in making the best for the SUS services. The experience took place from January 7 to January 18, 2016, in Santa Maria / Rio Grande do Sul. It helped understand the public health network spaces in levels of primary, secondary and tertiary attention. With complete immersion in the project, visits to spaces were combined with discussions about the SUS concepts studied in the undergraduate course, related to knowledge of the SUS principles and guidelines and its operation. A rich exchange of experiences among the students allowed solving problems and defining strategies for possible solutions by the multidisciplinary team.

Keywords: VER-SUS. Extension. Santa Maria - Rio Grande do Sul. Internship.

VER-SUS 2016 - SANTA MARIA - INFORME DE EXPERIENCIA

RESUMEN

El siguiente artículo reporta la experiencia académica de varios cursos en el proyecto VER-SUS* (Experiencias y Prácticas en la Realidad del Sistema Único de Salud), que es una etapa de vida y de aproximación a los estudiantes con la realidad y la práctica del Sistema Único de Salud (SUS). El proyecto VER-SUS fue creado en 2002 con el apoyo del Ministerio de Salud, y propone directrices que sean coherentes con las prioridades de las políticas actuales y que prevén la organización de redes de atención de la salud, con la atención primaria como organizador del proceso de atención. En esta perspectiva, el proyecto tiene como objetivo capacitar a los futuros profesionales, permitiendo al académico una experiencia de un nuevo espacio de aprendizaje, conocer el trabajo de las organizaciones de salud, entender cómo el desarrollo de las luchas de los sectores del campo de la salud, lo que permite la formación de profesionales críticos reflexivos, que luchen por la plena operación del SUS. La experiencia ocurrió de 7 de enero al 18 de enero de 2016 en Santa María / Rio Grande do Sul - Brasil, ha ayudado a entender los espacios de la red de salud pública en los niveles de primaria, secundaria y terciaria. Con una inmersión completa en el proyecto, las visitas a los espacios conectados a las discusiones sobre los conceptos estudiados en el SUS, resignificaron los conceptos estudiados en la graduación, lo que permite el conocimiento de los principios y directrices del SUS, su funcionamiento, un rico intercambio de experiencias entre los existentes a través de debates sobre las situaciones-problema y las estrategias de posibles soluciones con la visión del equipo multidisciplinar.

Palavras clave: VER-SUS. Extensão. Santa Maria-Rio Grande do Sul. Prática de vivencia.

INTRODUÇÃO

O projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) iniciou-se, no Rio Grande do Sul, em julho de 2002, promovido pela Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul. Aos poucos, a ideia amadureceu e disseminou-se por todo o território nacional, passando a ser chamado VER-SUS Brasil. O VER-SUS

possui parceria com o Ministério da Saúde, com movimentos estudantis, principalmente dos cursos da área da saúde, com secretarias municipais de saúde e com instituições de nível superior, interagindo política e socialmente com grupos dessas áreas. O projeto estimula mudanças sociais e aperfeiçoa a formação de seus integrantes ([MENDES et al., 2012](#); [TOMASI, 2013](#); [LIRA NETO et al., 2013](#)). Define-se como: “princípio educativo e espaço para desenvolver processos de luta dos setores no campo da saúde, possibilitando a formação de profissionais comprometidos ética e politicamente com as necessidades de saúde da população” ([OTICS, 2016](#)).

O projeto, elaborado pelos discentes, tem sua comissão organizadora formada por coletivos de estudantes, docentes, representantes da gestão municipal/estadual de saúde, trabalhadores da saúde e representantes da Participação Popular da localidade onde as atividades serão propostas ([OTICS, 2016](#)). Após sua construção/elaboração, o projeto foi submetido à Organização de Tecnologias em Informação em Sistema de Saúde (OTICS) e às demais instâncias parceiras com a solicitação de recursos para a realização das atividades.

A comissão organizadora, além de estruturar o projeto, é responsável também pela seleção dos participantes, a saber, os facilitadores e os estagiários. Cada facilitador atua como mediador nas discussões e como agente instigador e organizador de um pequeno grupo. Escolhe-se, preferencialmente, quem ainda não participou do projeto; no caso dos facilitadores, procede-se inversamente.

A necessidade de inserir o discente na prática, com o fim de fazê-lo conhecedor dos conteúdos teóricos e entrosado com a realidade, e, por fim, torná-lo um profissional crítico e reflexivo, faz cada edição do VER-SUS ser procurada, disputada e merecedora do sucesso.

Experiência

Santa Maria, município situado na região central do Rio Grande do Sul, é referência para a formação dos profissionais da região e para a saúde em geral na macrorregião centro-noroeste. É reconhecida como polo regional de média e alta complexidade em saúde. Conta com 160 estabelecimentos de saúde, 46 dos quais situados na esfera da administração pública ([IBGE, 2010](#)).

Entende-se que, pelo fato da cidade de Santa Maria ser considerada uma cidade universitária e referência em saúde, o VER-SUS Santa Maria tem grande potencial para ser suscitador, formador de novos atores sociais envolvidos nas lutas pelo SUS e por uma formação mais condizente com a realidade social. Além disso, possibilita aos futuros profissionais inserirem-se nos espaços de promoção de saúde, mediante diálogo com outros atores – profissionais, usuários, gestores, movimentos sociais – a fim de não só compreenderem a complexidade organizacional do SUS no país, notadamente na região que deu andamento ao projeto, mas também de trocarem experiências e de discutirem estratégias e soluções.

A participação no projeto caracteriza-se por exigir dedicação total, razão por que se estabelece um período de recesso universitário. Em Santa Maria, ocorrem duas edições anuais do VER-SUS, uma, a de verão, no início do ano, a outra, a de inverno, em julho. A vivência, que originou esse relato de experiência, ocorreu nos dias 7 a 18 de janeiro de 2016 ([VERSUS, 2016](#)).

Os participantes (os chamados “vivos”) foram selecionados após análise de carta de intenção. Dos 90 inscritos, foram selecionados 39 como estagiários e 39 como

suplentes. As cartas foram, em sua maioria, de estudantes das universidades do município de Santa Maria, havendo também uma procura considerável de diversos outros municípios do Rio Grande do Sul, de outros estados do Brasil e até mesmo de países do Mercosul.

A edição referida contou com a participação de discentes de diversos cursos, como mostra a tabela 1, selecionados pela comissão organizadora após a inscrição pelo *blog*, página da OTICS ou via *e-mail*, provindos de diversas Instituições de Ensino Superior de diversos municípios, estados e até mesmo de outros países (Uruguai e Cabo Verde) ([OTICS, 2016](#); [VERSUS, 2016](#)).

Tabela 1. Participantes.

Cursos	Total de representantes viventes	Total de representantes facilitadores
Medicina	6	1
Enfermagem	5	3
Terapia ocupacional	2	
Psicologia	4	3
Nutrição	1	
Serviço social	1	
Fisioterapia	3	
Educação física	1	
Odontologia	1	
Agronomia	1	
Filosofia		1

Fonte: autores.

Foram 33 os participantes acolhidos no Centro de Eventos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), centro que dispõe de inúmeras construções, com banheiro, cozinha e um local para a acomodação de colchões. Para as refeições, a edição adquiriu alimentos orgânicos de sem-terra, assentados no município de Julio de Castilhos – RS. Uma pessoa, presidente de um assentamento de sem-teto no perímetro urbano de Santa Maria – RS, foi contratada para preparar as refeições (almoço e jantar) durante toda a vivência.

Cada VER-SUS é único e deixa sua marca. Em Santa Maria, a vivência do VER-SUS foi peculiar em sua organização por utilizar o método Josué de Castro, usado na organização de movimentos sociais e espaços coletivos ([IJECS 2013](#)). Ele foi escolhido para auxiliar na construção e organização do projeto por ser um modelo apropriado e por caracterizar-se como democrático, no qual todos fazem de tudo. Este método foi utilizado como guia de ação.

Foram 12 dias de atividades: as tarefas principais planejadas foram distribuídas previamente. As ações foram transcritas em forma de cronograma, havendo cada dia uma dupla responsável pela coordenação e planejamento das ações, a qual ficaria encarregada de examinar as intervenções necessárias e importantes (como momentos de relaxamento, dinâmicas, místicas, poemas, cartazes, músicas), verificando diariamente se

estava tudo certo com a estrutura, realizando o contato com os serviços (forma de relembrar) que receberiam os “vivos” naquele dia. Essa conduta foi importante no sentido de evitar imprevistos e manter a organização da vivência, priorizando os horários estipulados para cada planejamento.

O tempo foi organizado de maneira que os participantes tivessem horário para acordar, tomar café, realizar plenárias, discussões em pequenos grupos, tempo livre, bem como a divisão nos tempos-trabalho (momentos utilizados para garantir a limpeza e organização da infraestrutura do local da vivência), que consistiam em limpeza dos banheiros externos, limpeza dos banheiros internos, alvorada e café da manhã, auxílio para retirar a mesa e organizar o refeitório e organização do espaço da plenária e disciplina. Houve alternância no cumprimento dessas atividades e, a cada dia, um grupo diferente era responsável por desempenhá-las.

Existiam também momentos de interação e descontração, aproveitando o clima da estação do ano na cidade de Santa Maria, como um banho coletivo de mangueira, ilustrado na Figura 1 abaixo:



Figura 1. Momento de descontração. Fonte: autores, 2016.

Organização/atividade

Os participantes foram recebidos com abraços e direcionados ao alojamento. Cartazes davam boas-vindas e orientações. Estando todos os presentes, de modo descontraído, houve a costumeira apresentação, dividindo-se a seguir os grupos de estudo, visitação e cumprimento de tarefas. [Tivirolli \(2016\)](#) mostra com palavras de emoção: “nossos grupos eram os mais imprevisíveis, uma fuga da zona de conforto habitual. Eram integrados por pessoas que nunca se conheceram antes”.

Considerando-se a progressão das atividades, os participantes receberam uma preparação básica. Foram abordados assuntos relacionados à história do VER-SUS no

Brasil, à história da saúde pública e programada uma oficina com a temática "Como funciona a sociedade? (CFS)", objetivando-se entender o sistema no qual se vive ([TOMASI, 2013](#)).

O cronograma foi dividido, como mostra a tabela 2, em dias para visitas aos diferentes níveis de atenção à saúde, também foram programadas inúmeras atividades de interação para estimular a confiança entre os participantes, incentivar o trabalho em equipe e conhecer as próprias fragilidades e potencialidades.

A vivência gerou vínculo entre os participantes, os momentos de carinho, cuidado, desvelo foram frequentes, e muitas dinâmicas foram planejadas no sentido de intensificar a troca de carinho, como é o caso mostrado na Figura 2, tirada durante a dinâmica do "corredor do afeto":



Figura 2. Dinâmica do "corredor do afeto". Fonte: autores, 2016.

O VER-SUS objetiva, por meio das visitas e discussões, contagiar as pessoas, disseminar a ideia de que é possível melhorar o SUS a partir do conhecimento de seus princípios de acesso, universalidade, equidade e integralidade; melhorá-lo na prática, com base nas diretrizes organizativas de descentralização, regionalização, hierarquização e participação da comunidade, pois grande parte da população não sabe o real significado do SUS. [Baseggio et al. \(2016\)](#) diz que o objetivo pretendido pelo projeto "é que 100% da população compreenda o papel do SUS na vida das pessoas".

As visitas realizadas contemplaram os três níveis de atenção à saúde que são: primário, secundário e terciário: o primário é considerado como espaço de promoção de saúde e proteção específica, por meio de medidas gerais, educativas, que objetivem melhorar a resistência e o bem-estar geral dos indivíduos; o secundário engloba estratégias para diagnóstico e tratamento precoce de doenças e cuida de indivíduos

doentes ou acidentados já diagnosticados, para que se evitem complicações e mortes prematuras; o terciário se ocupa da reabilitação e do equilíbrio funcional de sujeitos com sequelas de acidentes ou de doenças (DEMARZO, 2009). As ações foram organizadas conforme a tabela 2.

Tabela 2. Cronograma de atividades

DIAS DE VIVÊNCIA	ATIVIDADES MATUTINAS	ATIVIDADES VESPERTINAS	ATIVIDADES NOTURNAS
1°	Recepção	Recepção, apresentação, divisão e reunião dos grupos	Roda de conversa” sobre a história do VER-SUS
2°	CFS	CFS	CFS
3°	CFS	CFS Discussões	CFS
4°	Reforma Sanitária, dinâmica do corredor do afeto	Redes e Níveis de Atenção em Saúde	Atividade de recreação e construção de mandá-la
5°	Visita ao município de São Vicente	Visita ao município de São Vicente	Roda de conversa sobre níveis estruturais
6°	Visita á Atenção básica	Atividade recreativa	Reforma psiquiátrica
7°	Visita na atenção secundária	Visita na atenção secundária	Redes de atenção em saúde de Santa Maria
8°	Visita ao presídio e roda de conversa sobre controle social	Visita ao Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM)	Discussões sobre gênero
9°	Visita ao assentamento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra	Visita ao assentamento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra	Discussões
10°	Visita à ocupação urbana Estação dos Ventos	Comunidade Indígena Kaingang	Socializações
11°	Movimentos sociais	Organização geral	Confraternização
12°	Organização do espaço	Saída	

Para cada nível de atenção à saúde, foi selecionada uma visita com potencial para repercutir nos debates, conforme descrito a seguir:

Atenção primária: para conhecer os serviços oferecidos pelos agentes do SUS, foram visitadas algumas Unidades de Saúde, onde se pôde perceber, após breve caminhada pelas diversas repartições, o esforço do insuficiente número de profissionais pressionados pela grande quantidade de pacientes.

Atenção secundária: nessa instância, destaca-se uma visita a um presídio, onde os participantes conheceram uma realidade muito diferente. O sistema prisional de Santa Maria ainda não aderiu ao Programa de Saúde Criminal, o que dificulta a atuação na área da saúde. A responsabilidade é do estado e da prefeitura, e isso redundava em descaso pela saúde dos presidiários.

Atenção terciária: a visita ao Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) foi gratificante. A recepção realizada pelo Núcleo de Ensino do serviço mostrou ser sempre possível o profissional entender além das questões burocráticas como repasses de verba e contratos. Por se tratar de um Hospital Universitário, o que se prioriza é a formação específica e atual de profissionais para a rede de saúde, com uma formação crítica, reflexiva e atualizada. O Hospital tem demanda excessiva devido ao aumento das doenças crônico-degenerativas (consideradas doenças de países desenvolvidos) que aparecem cada vez mais nas pessoas jovens. Maiores investimentos em saúde tornam as pessoas mais longevas. A falta de tais investimentos reduz a vida das pessoas.

Destaca-se também uma visita que foi realizada no assentamento urbano de sem-terra, em Santa Maria, conhecido como Estação dos Ventos km 13, que existe desde 2001. No local, residem cerca de 360 famílias. O grupo de visitantes foi recepcionado pelos coordenadores da comunidade, que contaram a história da ocupação, as principais dificuldades enfrentadas e os avanços já conquistados. As condições atuais são precárias: há falta de água, energia e saneamento básico. O acesso dos sem-terra à saúde é dificultoso e deficiente; muitos moradores não recebem assistência e os relatos de situações preconceituosas e discriminatórias são frequentes.

O assentamento não possui espaços para lazer: as ruas são de terra batida, há *déficit* de iluminação pública, inexitem ou são precárias as estruturas, muitos têm dificuldade em conseguir emprego e não dispõem de recursos para o necessário. É local de histórias emocionantes, de lutas, de esforço e de esperança. É realidade gritante que muitos visitantes nem imaginavam que existisse ou sobre a qual fazem julgamentos preconceituosos e, diante dos avanços tecnológicos e científicos, consideram as condições em que vivem os sem-terra como repugnantes, tornando-se mais reflexivos em relação à população dos sem-terra.

Após as visitas, foi possível avaliar o potencial da gestão dos serviços de saúde, bem como a importância de participar social, ativa e efetivamente. Viu-se a necessidade tanto de serviços bem equipados quanto de estruturas que favoreçam a acessibilidade e a utilização de tecnologias duras (relacionada a equipamentos tecnológicos, normas, rotinas e estruturas organizacionais) e leves (produção de comunicação, de acolhimento, de vínculos) de cuidado e programas de saúde que respondam às necessidades individuais e coletivas. Entretanto, há desafios, como estruturas físicas e de serviços de saúde precárias, há falta de recursos humanos, de articulação da rede, deficiência de investimentos em educação permanente, de profissionais de saúde, e o controle social em alguns serviços visitados inexistente. A importância de vivências no espaço de saúde pública torna compreensíveis a defesa e a luta por um atendimento integral de qualidade e aponta para o comprometimento do agente público com as necessidades de saúde da população, fortalecendo com isso a formação acadêmica e sensibilizando futuros profissionais de saúde.

Atividades para estimular a união dos participantes foram realizadas em diversos momentos, como pode ser observado na figura 3.



Figura 3. A confiança no próximo. Fonte: autores.

CONCLUSÕES

A importância do projeto ultrapassa as barreiras da Universidade, pois fornece aos futuros profissionais da área da saúde experiências não encontradas no decurso de sua formação acadêmica.

A edição de verão de 2016 do VER-SUS buscou motivar os participantes para assimilar, mediante debates, novos conhecimentos, bem como para aperfeiçoar-se na área; buscou também reforçar a importância da multidisciplinaridade em sua formação, estimular o seu comportamento crítico-reflexivo e mostrar o quanto é útil saber interpretar e agir rápida e resolutivamente diante das dificuldades. Na figura 4, pode-se observar o grupo participante do VER-SUS, após uma visita a um serviço de saúde.

Para finalizar usamos as palavras de *Vanessa Locatelli Pietrobelli*:

“Entre o Guyton e a vida
A imersão vem de dentro
E vai para dentro dos miocárdios de aço
Porque compreender as pessoas
Vale mais que saber seiscentos músculos.” [\(FERLA et al., 2016\)](#).



Figura 4. Participantes VER-SUS Santa Maria 2016. Fonte: autores, 2016.

SUBMETIDO EM 15 mar. 2016
ACEITO EM 2 jan. 2017

REFERÊNCIAS

[BASEGGIO, L. et al.](#) Construção e experiências no VER-SUS Oeste Catarinense na perspectiva dos(as) facilitadores(as): conflitos e possibilidades. In: FERLA, A. A. et al. (Org.). **Ser, fazer, compor VER-SUS: redes de afetos e conhecimentos.** Porto Alegre: Rede Unida, 2016. p. 18-21. (Série Cadernos de Saúde Coletiva). Disponível em: <<http://www.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/colecao-cadernos-de-saude-coletiva/ser-fazer-compor-VER-SUS-pdf/view>>. Acesso em: 4 mar. 2016.

[DEMARZO, M. M. P.](#) **Reorganização dos sistemas de saúde.** São Paulo: Unifesp, 2009. 10 p. Disponível em: <http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade02/unidade02.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2016.

[FERLA, A. A. et al.](#) Ser, fazer, compor VER-SUS: redes de afetos e conhecimentos. Porto Alegre: Rede Unida, 2016. p. 35-55. (Cadernos de Saúde Coletiva). Disponível em: <<http://www.otics.org>>. Acesso em: 8 mar. 2016.

[INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE.](#) **Censo 2010.** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 9 mar. 2016.

[INSTITUTO DE EDUCAÇÃO JOSUÉ DE CASTRO - IJEC.](#) **Método pedagógico.** 2013. Disponível em: <<https://conecs2012.files.wordpress.com/2012/01/fragmentos-do-mc3a9todo.pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2016.

[LIRA NETO, J. C. G. et al.](#) VER-SUS: um relato de experiência sobre uma vivência-estágio na realidade do Sistema Único de Saúde. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 1, n. 7, p.1042-1046, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/.../5854>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

[MENDES, F. M. S. et al.](#) VER-SUS: relato de vivências na formação de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 1, p. 174-187, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000100013>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

[OTICS](#). **Apresentação VER-SUS**. 2016. Disponível em: <<http://www.otics.org/estacoes-de-observacao/versus/versus/apresentacao>>. Acesso em: 04 mar. 2016.

[TIVIROLLI, J. C. F.](#) Habitar. In: FERLA, A. A. et al. (Org.). **Ser, fazer, compor VER-SUS: redes de afetos e conhecimentos**. Porto Alegre: Rede Unida, 2016. p. 22-23. (Série Cadernos de Saúde Coletiva). Disponível em: <<http://www.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/colecao-cadernos-de-saude-coletiva/ser-fazer-compor-VER-SUS-pdf/view>>. Acesso em: 04 mar. 2016.

[TOMASI, Y.](#) VER-SUS como estratégia de formação complementar: relato de experiência. In: SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFFS – SEPE, 3., 2013; JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 3., 2013, Chapecó. **Anais...** Chapecó: UFFS, 2013. v. 3, p. 1-2. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/issue/view/3>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

[VERSUS](#). **Lista de selecionados(as) para vivência VER-SUS Santa Maria verão 2016!** Santa Maria, 2016. Disponível em: <<http://versus-santamaria.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 3 abr. 2016.